NOSSA MISSÃO

Oferecer ensino superior com qualidade e possibilidade de acesso a todos, visando uma formação para um mundo em constante transformação, estimulando a autonomia intelectual dos alunos e o senso de responsabilidade social.

FACULDADES INTEGRADAS DE TAGUAÍ

RELATÓRIO INTEGRAL DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DAS FACULDADES INTEGRADAS DE TAGUAÍ (CICLO 2018 – 2020, ANO 2020)

Comissão Própria de Avaliação (CPA)

Taguaí – SP

Março de 2021

I. INTRODUÇÃO

Este relatório integraliza informações referentes ao período/ciclo de 2018 a 2020 e foi realizado entre 2020 e 2021. A última autoavaliação foi aplicada no final de 2020, gerando dados sobre esse ano, que foram, por sua vez, reunidos e comparados aos dados dos relatórios parciais dos dois anos anteriores.

Foi elaborado em acordo com as normas técnicas INEP/DAES/CONAES de números 062/2014 e 065/2014 e com a Lei de número 10.861/2004 do MEC, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Esta Instituição de Ensino Superior (IES) nomeia-se Faculdades Integradas de Taguaí, à qual nos referiremos como FIT, e está localizada à Rua das Acácias, 110, no Jardim Primavera do Município de Taguaí, no Estado de São Paulo, sob CEP 18.890-000. As FIT caracterizam-se como uma instituição privada com fins lucrativos e é mantida pelo Instituto de Serviços Educacionais Vale do Paranapanema Ltda.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) das FIT do ano em questão, conforme Portaria nº 01, de 26 de outubro de 2020, e em acordo com o artigo 11 da Lei nº 10.861/2004, é composta pelos seguintes membros, designados sem prejuízo de suas atividades normais:

- Prof. Alexandre de Oliveira Batista, representante do Corpo Docente e Coordenador dessa CPA;
- Sr. Rafael Dalcin Gobbo, representante eleito do Corpo Discente;
- Sr. Marcus Vinícius Garbelotti, representante do Corpo Técnico-Administrativo;
- Sr. Éderson Vicençoto de Melo, representante da sociedade civil organizada.

A autoavaliação a que nos referimos no presente documento possui caráter interno, cíclico e contínuo, e consiste de um instrumento que tem, por finalidade: a melhoria da qualidade da Instituição, a orientação da expansão de sua oferta, a efetividade acadêmica e social, o aumento permanente da eficácia institucional e a promoção do aprofundamento de seus compromissos e suas responsabilidades

sociais, com a valorização da missão pública, o respeito à diferença e à diversidade, a promoção de valores democráticos e a afirmação da autonomia e da identidade institucional. Esse instrumento avalia a Instituição, seus cursos e o desempenho da comunidade acadêmica como um todo e em aspectos específicos.

A Autoavaliação Institucional assegura: análise global e integrada das dimensões e eixos estabelecidos pelo SINAES, de estruturas, de relações, do compromisso social, de atividades, de finalidades e de responsabilidade sociais da Instituição e de seus cursos; caráter público de todos os procedimentos, dados e resultados dos processos avaliativos; respeito à identidade e à diversidade da Instituição e de seus cursos; e participação dos corpos discente, docente e técnico-administrativo da Instituição e da sociedade civil, por meio de suas representações.

Os resultados da Autoavaliação constituem um referencial básico dos processos da Instituição, gerando subsídios para sua regulação e supervisão e, finalmente, para seu credenciamento e renovação do mesmo, obtendo autorização de funcionamento, reconhecimento e renovação desse reconhecimento, frente aos padrões de qualidade exigidos para IES.

Para tanto, existe uma etapa de consolidação, onde é elaborado, divulgado e analisado este relatório final. É nessa etapa que ocorre um balanço crítico do processo avaliativo e de seus resultados em termos da melhoria da qualidade da Instituição. Este relatório é a expressão do processo de discussão, análise e interpretação dos dados advindos do processo de autoavaliação, e é capaz de incorporar os resultados da avaliação de cursos e do desempenho de estudantes, sendo destinado a membros da comunidade acadêmica, a avaliadores externos e à sociedade. Este relatório final possui, ainda, clareza na comunicação das informações e caráter analítico e interpretativo dos resultados obtidos, com sugestões para ações de natureza administrativa, política, pedagógica e técnico-científica, a serem implementadas.

A divulgação deste relatório é uma oportunidade à apresentação pública e à discussão dos resultados alcançados nas etapas anteriores, utilizando-se de reuniões, documentos informativos (impressos e eletrônicos), seminários e outros;

e também para que as ações concretas oriundas dos resultados do processo avaliativo também sejam tornadas públicas à comunidade interna.

O balanço crítico sobre o relatório permite reflexão sobre o processo de autoavaliação, visando sua continuidade, planejamento de ações futuras através da análise das estratégias utilizadas, das dificuldades e dos avanços apresentados, autoconhecimento institucional e balizamento da avaliação externa, feita pelo MEC.

A avaliação possui um caráter de identificação de perfil e significação da atuação da Instituição, permeando suas atividades – como cursos, programas e projetos –, inclusas nas chamadas “dimensões institucionais”, a saber:

1) Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);

2) Política para o ensino, envolvendo pesquisa, pós-graduação, extensão e suas formas de operacionalização, a fim de que se tornem procedimentos para estímulo à produção acadêmica – como bolsas de pesquisa, bolsas de monitoria e demais modalidades;

3) Responsabilidade social da Instituição, incluindo desenvolvimento econômico e social e contribuição à inclusão social, defendendo, assim, o patrimônio cultural, a produção artística, a memória cultural e o meio ambiente;

4) Comunicação com a sociedade;

5) Políticas de pessoal, incluindo carreiras do Corpo Docente e do Corpo Técnico-administrativo, aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e condições de trabalho;

6) Organização e gestão da Instituição, com funcionamento e representatividade dos colegiados, com participação dos segmentos da Comunidade Universitária nos processos decisórios, autonomia na relação com a mantenedora e independência;

7) Infraestrutura física relacionada ao ensino e à pesquisa, à Biblioteca, e aos recursos de informática e comunicação;

8) Planejamento e avaliação sobre processos, resultados e eficácia da Autoavaliação Institucional;

9) Política de atendimento aos estudantes;

10) Sustentabilidade financeira com significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

Essas dimensões, conforme orientação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), foram agrupadas em cinco eixos temáticos, também a saber:

Eixo 1. Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8. Planejamento e Avaliação

Eixo 2. Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1. Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

Dimensão 3. Responsabilidade Social da Instituição

Eixo 3. Políticas Acadêmicas

Dimensão 2. Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Dimensão 4. Comunicação com a Sociedade

Dimensão 9. Política de Atendimento aos Discentes

Eixo 4. Políticas de Gestão

Dimensão 5. Políticas de Pessoal

Dimensão 6. Organização e Gestão da Instituição

Dimensão 10. Sustentabilidade Financeira

Eixo 5. Infraestrutura Física.

Dimensão 7. Infraestrutura Física

Também vale ressaltar que a avaliação das IES preza pelo respeito à diversidade e às especificidades das diferentes organizações acadêmicas e se utiliza de procedimentos e instrumentos diversificados – incluindo a Autoavaliação e Avaliação Externa *in loco*, aplicando conceitos de 1 a 5 como resultado, a cada dimensão e ao conjunto das dimensões avaliadas. Tem-se, como objetivo principal, identificar as condições de ensino, caracterizando o perfil do Corpo Docente, as instalações físicas e a organização didático-pedagógica.

II. METODOLOGIA

O processo de autoavaliação da Instituição e elaboração deste relatório iniciou-se desde a constituição da CPA, com sua coordenação e articulação interna. A partir de então, ocorreu a disponibilização de informações – inicialmente, ao coordenador; posteriormente, aos outros membros da Comissão –, já havendo cadastro da Instituição no INEP, que é uma condição necessária para a efetiva implementação do SINAES.

A composição da CPA contou com a participação de todos os segmentos da Comunidade Universitária e da sociedade civil organizada. Definições quanto à quantidade de membros, forma da composição, duração de mandatos, dinâmica de funcionamento e modo de organização foram objeto de regulação própria, aprovada pelo colegiado máximo da Instituição.

Os membros da CPA foram escolhidos ou eleitos por serem pessoas capazes de assumir a responsabilidade pelo desenvolvimento de todas as ações previstas no processo avaliativo, objetivando formação de participação e interesse da Comunidade Acadêmica, e inter-relação entre atividades pedagógicas e gestão acadêmica que resultassem nos eixos de sustentação e legitimidade da Comissão.

Houve uma etapa de planejamento para elaboração do projeto de avaliação, compreendendo a definição de objetivos, estratégia, metodologia, recursos e calendário das ações avaliativas, contemplando prazos para execução das ações principais e datas de eventos, como reuniões, seminários etc. Assim, a CPA considera, com a Comunidade Acadêmica, as características da Instituição, como suporte e existência (ou não) de experiências avaliativas anteriores.

Em uma última etapa inicial, ocorreu o processo de sensibilização da Comunidade Acadêmica, com a busca de seu envolvimento na construção da proposta avaliativa (com reuniões e informes). As chamadas à Autoavaliação ocorreram em diversos momentos, por sempre haver sujeitos novos, como estudantes e membros dos corpos docente e técnico-administrativo recém-ingressados, iniciando sua participação no processo.

O desenvolvimento da Autoavaliação Interna prezou pela coerência entre ações planejadas e metodologias adotadas, pela articulação entre os participantes, pela observância de prazos, e pela concretização das atividades planejadas. Para isso, foram realizadas reuniões e chamadas de sensibilização, sistematizando demandas, ideias e sugestões oriundas das mesmas.

Também houve um seminário interno para apresentação do SINAES, da proposta do processo de avaliação interna da Instituição e sistematização de resultados, além de discussões internas.

Sendo assim, foram escolhidos os instrumentos para coleta de dados da Autoavaliação 2020: formulários (questionários objetivos) para três segmentos (Corpo Docente, Corpo Discente e Corpo Técnico-administrativo), disponibilizados aos indivíduos de cada segmento através de *links* para acesso ao "Google Formulários", aplicativo *online* onde foram digitadas as questões escolhidas e eventualmente editadas com base em questionários anteriores.

As questões da Autoavaliação 2020 seguiram o padrão dos "cinco eixos" e foram acrescidas de um questionário com aspectos demográficos.

O método de coleta de dados digital/virtual foi escolhido devido à situação de quarentena em que se encontrava a sociedade no ano de sua ocorrência – devido à COVID-19 –, evitando riscos de contágio entre e para os indivíduos que compunham seu público alvo. Os percentuais alcançados (indivíduos que responderam às questões, em relação ao total de indivíduos) em cada segmento citado, respectivamente, foram de 100%, 85% e 100%. Também foi escolhido devido ao fator de autotabulação e autoconfecção de gráficos, mostrando notavelmente a situação da Instituição no ano considerado para que, posteriormente, conclusões fossem geradas em conjunto com os outros dois relatórios anteriores, consolidando a terceira fase do ciclo.

O tempo utilizado pelo coordenador da CPA para preparação, envio e análise dos dados, e elaboração do relatório foi de duas horas semanais, em acordo com o cronograma a seguir.

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA) – CRONOGRAMA DE ATIVIDADES CONTÍNUAS											
Atividades			2020					2021			
			Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	
I	1	**Constituição da CPA.** Coordenação e articulação do processo interno de avaliação. Levantamento de informações e análise das Dimensões. Cadastramento no INEP. Composição da CPA.	×	×							
	2	**Planejamento.** Elaboração do Projeto de Avaliação (incluindo questionários). Estabelecimento de prazos para eventos. Levantamento das características das FIT.		×	×						
	3	**Sensibilização.** Reuniões, palestras, seminários etc.		×	×	×					
II		Concretização das atividades, demandas e ideias. Estabelecimento do espaço físico e tempo. Avaliação Interna.			×	×					
III	1	**Relatório.** Definição do formato do Relatório. Elaboração do Relatório.					×	×	×	×	
	2	**Divulgação.** Organização e discussão dos resultados com a comunidade acadêmica. Apresentação pública.								×	
	3	**Balanço crítico.** Reflexão sobre o processo de autoavaliação. Planejamento de ações futuras sobre fragilidades encontradas.								×	

O relatório foi elaborado – conforme já comentado – com base em uma estrutura padrão fornecida pelas normas técnicas citadas anteriormente.

Basicamente, as técnicas utilizadas para análise dos dados coletados através do Google Formulários foram comparação e integralização, realizando abordagens quantitativas (por meio de cinco conceitos em acordo com o SINAES) e qualitativas, indicando aspectos institucionais como: relacionamento entre os corpos da Instituição, motivação, grau de comunicação e expressão, respeito e valorização das opiniões discentes e da ação didático-pedagógica do docente, desempenho interdisciplinar, compromisso com a ética, compromisso com o conhecimento, dinâmica de avaliação da aprendizagem e domínio de conteúdo dos docentes.

III. DESENVOLVIMENTO

Da Autoavaliação Institucional 2020, foram coletados os dados apresentados a seguir, correspondentes a cada um dos eixos e expressos em termos do total de entrevistados em cada questão. Os dados irrelevantes, com valores muito baixos frente aos três maiores conceitos, não são expressos.

Eixo 1. Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8. Planejamento e Avaliação

Cerca de 58% consideraram muito boa a divulgação geral da Autoavaliação, 27% a consideraram excelente e 15%, consideraram-na suficiente.

Sobre a chamada da CPA ao questionário, 36% a consideraram muito boa, 33% a consideraram excelente e 27%, suficiente.

Eixo 2. Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1. Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

Dimensão 3. Responsabilidade Social da Instituição

Sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional, 49% o consideraram muito bom, 25% o consideraram excelente e 19%, suficiente. Seus objetivos foram considerados muito bons por 45%, excelentes por 27% e suficientes por 22%.

Sobre a consonância entre a Missão da Instituição e as ações praticadas, 50% as consideraram muito boas, 24% as consideraram excelentes e 21%, suficientes. Sobre as ações praticadas pela Instituição entre ensino, pesquisa e extensão, 45% as consideraram muito boas, 31% as consideraram excelentes e 20%, suficientes.

As ações relativas a responsabilidade social, inclusão e permanência de estudantes em situação econômica desfavorecida foram consideradas excelentes por 42%, muito boas por 40% e suficientes por 9%.

A política de inclusão social de pessoas com necessidades especiais foi considerada muito boa por 38%, excelente por 31% e suficiente por 16%.

Eixo 3. Políticas Acadêmicas

Dimensão 2. Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Dimensão 4. Comunicação com a Sociedade

Dimensão 9. Política de Atendimento aos Discentes

Sobre o empenho dos coordenadores da Instituição para desenvolvimento e melhoria da qualidade dos seus cursos, 41% consideraram a sua atuação excelente, 41% muito boa e 13%, suficiente. Quanto à resolução para os problemas surgidos, 46% consideraram muito boas as atuações dos coordenadores, 32% as consideraram excelentes e 19%, suficientes.

O relacionamento entre coordenadores e alunos foi considerado excelente por 47%, muito bom por 38% e suficiente por 12%.

O grau de satisfação quanto aos cursos estarem correspondendo às expectativas dos alunos para futura atuação no mercado de trabalho foi considerado como muito bom por 46%, excelente por 32% e suficiente por 15%.

Quanto às aplicações práticas dos conteúdos estudados, os cursos foram avaliados como muito bons por 40%, excelentes por 33% e suficientes por 20%.

Os projetos pedagógicos dos cursos, os PPC, foram avaliados como muito bons por 44%, excelentes por 31% e suficientes por 18%, e as apresentações e aplicações dos planos de ensino foram avaliadas como muito boas por 49%, excelentes por 29% e suficientes por 20%.

Os professores foram avaliados como muito bons por 46%, excelentes por 38% e suficientes por 14%, quanto a seu domínio de conteúdo e sua didática em sala de aula. Sua relação com alunos foi considerada muito boa por 51%, excelente por 38% e suficiente por 9%. O aspecto de sua pontualidade foi avaliado como excelente por 44%, muito bom por 40% e suficiente por 14%.

A eficácia dos instrumentos de avaliação foi considerada como muito boa por 49%, excelente por 33% e suficiente por 16%, e os eventos científicos foram considerados como muito bons por 43%, excelentes por 33% e suficientes por 10%.

Os meios de divulgação de atividades foram avaliados como muito bons por 40%, excelentes por 33% e suficientes por 23%.

A relação entre professores, orientadores e alunos para desenvolver TCC foi avaliada como muito boa por 42%, excelente por 28% e suficiente por 15%.

O desempenho das turmas foi avaliado como muito bom por 44%, excelente por 26% e suficiente por 11%, e sua assiduidade foi considerada como muito boa por 45%, suficiente por 22% e excelente por 21%. Sua pontualidade foi avaliada como muito boa por 50%, suficiente por 25% e excelente por 21%.

Quanto à dedicação aos estudos, 50% dividem-se igualmente entre muito boa e suficiente, e 18% a avaliam como excelente. Porém, uma parte relevante (16%) considera sua dedicação como insuficiente. Em sala de aula, o comportamento individual foi avaliado como muito bom por 51%, excelente por 28% e suficiente por 15%. Já o comportamento das turmas, foi avaliado como muito bom por 45%, suficiente por 26% e excelente por 24%.

O acesso da comunidade externa às atividades desenvolvidas pelas FIT foi avaliado como muito bom por 50%, excelente por 23% e suficiente por 19%.

Os sistemas de informação da Instituição foram avaliados como muito bons por 46%, excelentes por 25% e suficientes por 18%. A divulgação de vagas de estágio foi considerada como muito boa por 30%, suficiente por 18% e excelente por 17%. Ainda assim, existem 18% que não tiveram opinião, podendo revelar falta de conhecimento sobre essas vagas.

O funcionamento da Secretaria foi avaliado como muito bom por 38%, suficiente por 27% e excelente por 23%, e o Programa de Apoio Psicopedagógico foi avaliado como muito bom por 36%, suficiente por 23% e excelente por 20%.

Os programas de nivelamento, por sua vez, terão que passar por processo de evolução e nova divulgação pois, apesar de 42% os considerarem muito bons, com 32% dividindo-se igualmente entre excelentes e suficientes, houve 21% que não souberam opinar, demonstrando indícios de falta de conhecimento quanto a esses programas.

Eixo 4. Políticas de Gestão

Dimensão 5. Políticas de Pessoal

Dimensão 6. Organização e Gestão da Instituição

Dimensão 10. Sustentabilidade Financeira

As condições de trabalho oferecidas pelas FIT foram consideradas muito boas por 50%, excelentes por 29% e suficientes por 15%, sendo a quantidade de técnicos-administrativos considerada muito boa por 50%, excelente por 32% e suficiente por 9%. A possibilidade de crescimento profissional dos colaboradores das FIT foi avaliada como muito boa por 35%, excelente por 32% e suficiente por 24%. Os critérios para progressão funcional foram considerados muito bons por 47%, suficientes por 26% e excelentes por 15%.

As ações acadêmicas e administrativas da Direção foram avaliadas como muito boas por 44%, excelentes por 26% e suficientes por 24%. Quanto à sua participação na resolução de conflitos, 47% a consideraram muito boa, 29% a consideraram excelente e 9%, suficiente. Houve, ainda, uma parte considerável (12%) que a avalia como péssima, aspecto que será transmitido à Direção para que possíveis mudanças ou adaptações de abordagens possam ser realizadas.

Sobre os cursos oferecidos e os recursos disponíveis nas FIT, 82% dividiram-se igualmente entre excelente e muito bons, e 18% os consideraram suficientes.

Eixo 5. Infraestrutura Física

Dimensão 7. Infraestrutura Física

A adequação das condições de facilidade de acesso e segurança foi considerada muito boa por 46%, suficiente por 23% e excelente por 20%. As instalações físicas foram consideradas muitos boas por 47%, excelentes por 23% e suficientes por 21%. Em relação às instalações e serviços da “cantina”, 24% as avaliaram como muito boas, 23% como suficientes e 11% como insuficientes. Ainda, 27% não souberam opinar, indicando uma possível falta de conhecimento sobre seus

serviços e, talvez, deficiência no processo de divulgação desses serviços. O percentual que indicou insuficiência sugere necessidade de evolução e melhoramento dos serviços e produtos da cantina.

A Sala de Informática foi considerada muito boa por 38%, suficiente por 21% e excelente por 18%, e os recursos instrucionais como TV, vídeo, *Datashow* etc. foram considerados muito bons por 36%, suficientes por 32% e excelentes por 19%. Por sua vez, a Biblioteca foi considerada muito boa por 43%, suficiente por 29% e excelente por 19%.

Aspectos Demográficos Discentes

A Instituição é frequentada por cerca de 63% de alunas e 37% de alunos, sendo cerca de 63% solteiros e 24% casados.

Cerca de 64% dos alunos trabalham em empregos formais e 25% encontram-se desempregados.

Aproximadamente 42% dos alunos moram com seus pais, 33% moram em imóveis alugados e 25%, em imóveis próprios, sendo que 75% moram com de 1 a 4 pessoas e 21% moram com de 5 a 8 pessoas.

A faixa de renda dos alunos concentra-se (94%) entre 1 e 5 salários mínimos, ficando 5,7% com a faixa entre 6 e 10 salários mínimos.

Cerca de 36% dos alunos trabalham de 1 a 20 horas semanais, 33% mais de 40 horas semanais e 31%, de 21 a 40 horas semanais.

Os alunos das FIT espalham-se nas seguintes faixas etárias: 30% têm entre 21 e 25 anos, 25% têm menos de 20 anos, 19% têm entre 26 e 30 anos, 13% têm entre 31 e 35 anos, e 12% têm mais de 35 anos.

Sobre o tempo decorrido desde a conclusão do Ensino Médio, os alunos dividem-se como segue: 42% o concluíram há mais de 5 anos, 29% entre 2 e 3 anos, 20% entre 4 e 5 anos, e 8,8% há menos de 1 ano, sendo que 89% dos alunos cursaram, predominantemente, o EM em cursos regulares de escolas públicas, com 9,7% tendo cursado cursos supletivos em escolas públicas.

IV. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

Planejamento e Avaliação Institucional

Assim como nos dois anos anteriores, tivemos alto índice (cerca de 88% do total de indivíduos dos três segmentos) de participação na autoavaliação do ano atual, o que indicou grande comprometimento da Comunidade Acadêmica nesse processo cíclico, também sendo o processo de divulgação e sensibilização, um dos responsáveis pelo alcance desses números.

Desenvolvimento Institucional

Ainda há uma forte relação da Missão Institucional e do PDI com as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas no ciclo, que continuaram a receber avaliações muito positivas. Essas atividades vieram crescendo desde o início deste ciclo e continuam contando com a participação efetiva de docentes, de discentes e da comunidade local.

Com a passagem do tempo, esperava-se que um melhor entendimento e uma mais coesa aplicação do PDI gerasse desenvolvimento da relação entre docentes e a Instituição. Os dados revelam que isso ocorreu, juntamente com a ampliação das ações referentes às práticas pedagógicas, de responsabilidade social e de inclusão social, como a identificação das pessoas com deficiência (PcD) e de discentes com dificuldades financeiras para dar continuidade a seus estudos.

O programa de financiamento estudantil das FIT (FIES FIT) continua e foi desenvolvido, colaborando para a diminuição dos índices de evasão acadêmica e contribuindo para com o público citado.

Políticas Acadêmicas

Em mais uma avaliação das políticas acadêmicas, houve alto índice de satisfação, mostrando que o empenho dos coordenadores de cursos continuou sendo bem avaliado por apresentarem-se muito presentes às necessidades e problemas discentes – incluindo o processo de TCC – e docentes, com bom relacionamento entre si, promovendo alto grau de satisfação em relação aos cursos oferecidos, também com respeito a expectativas ao mercado de trabalho e às ofertas de opções diversificadas.

Os discentes dos dois cursos continuam se dedicando às atividades de extensão e às ações coletivas organizadas, incluindo suas representações no Grêmio Estudantil, assim como em eventos científicos.

Os docentes dos dois cursos, os projetos pedagógicos e seus planos de ensino foram bem avaliados no ciclo, revelando domínio de conteúdo, boa relação com discentes, pontualidade e assiduidade, e instrumentos de avaliação diversificados e eficazes. Correções e adequações continuam sendo realizadas, ainda visando melhorias do desempenho coletivo e individual.

Quanto à autoavaliação discente, revelam-se bons níveis de comprometimento, assiduidade e pontualidade em sala de aula, mas certa dificuldade de dedicação aos estudos fora dela – provavelmente, devido a alguns dos aspectos demográficos e à situação em que se encontra o planeta por conta da Pandemia, desde março de 2020. Conversas periódicas por parte dos docentes e dos coordenadores de cursos têm elevado o nível de conscientização dos discentes quanto a suas responsabilidades educacionais e acadêmicas.

Os sistemas de informação da Instituição continuam sendo bem avaliados, incluindo o que tange à sociedade local/regional, assim como os serviços de Secretaria e apoio psicopedagógico. Existem aspectos quando à divulgação de vagas de estágio e programas de nivelamento que podem ser melhorados, por simplesmente terem aparecido na última autoavaliação como falta de opinião. Providências em

relação aos processos de divulgação serão reconsideradas e novas estratégias serão utilizadas.

Políticas de Gestão

Conforme previsto em relatório anterior, os recursos didáticos foram "multiplicados visando à oferta regular fixa e continuada dos meios de ensino (equipamentos multimídia) em sala de aula e em laboratórios".

As condições de trabalho continuam atendendo às normas e leis do setor e os corpos docente e técnico-administrativo continuam demonstrando satisfação e vistas a crescimento profissional e progressão funcional.

Ações da Diretoria também foram consideradas satisfatórias, ainda que alguns conflitos de comunicação tenham tido certa dificuldade para serem realinhados e resolvidos (normalizados).

Infraestrutura Física

Novas obras foram adquiridas para a Biblioteca, que mantém sua visitação pela comunidade local, tanto para utilização de livros e periódicos, como para acesso à Internet.

Os três segmentos consultados consideram boas as instalações – incluindo a Sala de Informática, os laboratórios e a Biblioteca – e as facilidades de acesso e segurança da Instituição.

Das três autoavaliações, ficou claro que as instalações e serviços da "cantina" ainda necessitam de melhorias que atendam aos três segmentos durante sua permanência na Instituição.

Aspectos Demográficos Discentes

Hoje, as FIT encontram-se com predominância de mais de 60% de estudantes do sexo feminino e de menos de 40% de estudantes do sexo masculino, onde mais de 60% continuam sendo de solteiros. Desses todos, mais de 70% têm menos de 31 anos, restando pouco mais de 20% para os que têm 31 anos ou mais.

Ainda assim, mais de 60% trabalham em empregos formais – indicando um motivo para a deficiência na dedicação extra-sala, que foi revelada na última autoavaliação – com mais de 60% trabalhando mais de 20 horas semanais e ganhando, em sua quase totalidade, somente entre 1 e 5 salários mínimos.

Existe também um comprometimento financeiro por mais de 30% dos alunos, que moram em imóveis alugados. Mais de 40%, ainda, têm o suporte dos pais, por morarem em suas residências. Observa-se que mais de 90% dos alunos mora com de 1 a 8 pessoas.

Dado que se manteve no ciclo foi o tempo decorrido desde a conclusão do Ensino Médio, sendo que quase a totalidade dos alunos terminou-o há mais de 2 anos, em cursos regulares de escolas públicas.

V. AÇÕES PREVISTAS (COM BASE NO ITEM IV)

Este ciclo de autoavaliação encerra-se demonstrando que houve grandes avanços em diversos aspectos considerados nos “cinco eixos”, mas que, ainda assim, não podem ser considerados finalizados ou consumados. Ainda existem muitas ações de melhoria que podem trazer grande desenvolvimento à Instituição, no que diz respeito a princípios, objetivos e metodologia – todos esses relacionados com a experiência no trabalho acadêmico contínuo.

Houve pequenas observações de caráter negativo nas autoavaliações e que, de forma pontual e objetiva, serão corrigidas no próximo ciclo, como: maior conscientização por parte dos discentes quanto à sua dedicação fora de sala (o que pode ser resolvido por reuniões e visitas dos coordenadores dos cursos às salas de

aula); melhor e mais eficiente divulgação de vagas de estágio e programas de nivelamento (também como responsabilidade dos coordenadores de curso, apoiados pelo setor de comunicação da Instituição); melhor e mais objetiva comunicação entre a Direção, docentes e técnicos-administrativos (pela qual podem ser estabelecidos padrões a serem respeitados, em reuniões gerais); e as melhorias necessárias para melhor alimentação dos três segmentos consultados, na “cantina” das FIT (aspecto a ser discutido com os mantenedores da Instituição).

Todos estes resultados serão divulgados para Comunidade Acadêmica e para a sociedade local, através de jornais, rádios, murais, seminários, visitas a salas de aulas, reuniões, comunicações individuais com docentes, gestores e técnicos-administrativos, mantendo assim, o caráter aberto da proposta da Instituição.

Comissão Própria de Avaliação das Faculdades Integradas de Taguaí.

Taguaí, março de 2021.